



CORRIDA DE DRONES FAZ SUCESSO NA 17ª EDIÇÃO DA SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA



Na 17ª edição da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, que aconteceu de 7 a 13 de dezembro no Pavilhão de Exposições do Parque da Cidade, em Brasília – evento promovido pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) – o público conheceu o segmento de drones voltados para o esporte.

Uma pista de drone racing foi montada para mostrar ao público como é a dinâmica de uma competição com as aeronaves. Os visitantes tiveram a oportunidade também de utilizar os simuladores que a empresa Drone Land disponibilizou no estande. “É uma câmera acoplada ao aparelho com óculos que o participante usa no

simulador, como se a pessoa estivesse dentro do equipamento, pilotando. Então, a nossa intenção é passar para o público essa experiência com o objetivo de incentivar crianças, jovens e adultos à prática do esporte”, explicou Heitor Teles, piloto profissional em competições.

O diretor da Drone Land, Diego Martins destacou o segmento, que é utilizado em diversos setores e se apresenta agora como um esporte em alta, com cada vez mais aderência dos diversos públicos. “Temos o objetivo de criar uma associação para viabilizar em território nacional as competições, com prova de qualificação em várias cidades do Brasil, montar uma liga nacional e levar para o público esse novo esporte que está surgindo, que é o drone racing”, ressaltou o diretor.

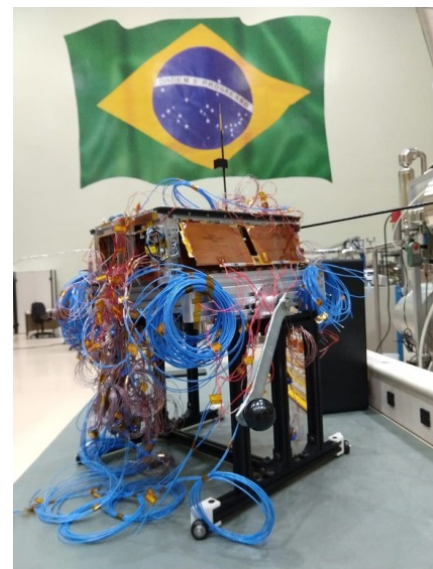
“Outro ponto também importante que vamos trabalhar é o esporte como inclusão, você tem uma parte social muito grande ao incluir a pessoa no esporte, e sabemos que quando a criança e o adolescente praticam esporte, o universo deles expande, e existem diversos caminhos que podem seguir”, ressaltou Diego Martins.

PROJETO DO NANOSSATÉLITE SPORT ENTRA EM FASE FINAL DE TESTES

A missão SPORT (Scintillation Prediction Observations Research Task), que foi selecionada entre projetos apresentados à NASA para financiamento, contempla o projeto de um CubeSat 6U e entra em sua fase final de testes com o ensaio do Modelo Térmico, que tem como objetivo validar o projeto térmico do satélite representado numericamente. A missão é uma iniciativa do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), da Agência Espacial Brasileira (AEB) e do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) - os dois últimos vinculados ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI).

“O satélite SPORT é extremamente complexo, talvez o pequeno satélite mais completo do mundo nesta área de clima espacial pelo número de medidas que irá realizar simultaneamente”, ressaltou o professor Luís Loures, gerente da participação brasileira no projeto e professor no ITA. Esta fase de testes deve ser finalizada em meados de 2021. O lançamento do SPORT está previsto para o final de 2021 ou início de 2022.

Leia a matéria completa em gov.br/aeb





INT/MCTI: PROJETO DE CAPA PARA PRÓTESE DE PERNA É PREMIADO NO BRASIL DESIGN AWARD 2020



A Clipa, uma capa para próteses de perna desenvolvida pela área de Design de Produtos do Instituto Nacional de Tecnologia (INT) – unidade de pesquisa do MCTI -, recebeu medalha de bronze na categoria Design de Impacto Positivo – subcategoria Inclusão e Diversidade – na 10ª edição do Brasil Design Award (BDA 2020). Liderado pelo designer Júlio Silva, coordenador do Laboratório de Tecnologia Assistiva e Inclusão (LATAI) do INT/MCTI, o projeto teve na equipe de designers também o tecnologista Marcos Garamvölgyi e os bolsistas Diego Costa, Liliane Ribeiro, Shirley Santos e Guilherme Vasconcelos.

Compacta, leve, personalizável e de baixo custo, a Clipa muda a relação do usuário com a prótese, transformando a capa que protege o equipamento em um acessório que pode ser facilmente trocado e combinar com suas roupas ou mesmo com o humor do momento. O produto é composto por uma chapa flexível que se dobra ao redor do tubo da prótese, dando a esta o formato da perna.

Saiba mais em int.gov.br

PROJETO PILOTO DE SISTEMAS AGROFLORESTAIS MECANIZADOS É CONCLUÍDO COM CURSO E APRESENTAÇÃO DE EQUIPAMENTO INOVADOR

“Para mim é só gratidão”. Foi assim que a agricultora Ilnéia Barros finalizou o quarto e último módulo de capacitação para produtores rurais beneficiados com o plantio de agrofloresta nas bacias dos rios Descoberto e Paranoá, no Distrito Federal. O curso fez parte de uma iniciativa de implementação de Sistemas Agroflorestais (SAFs) Mecanizados, desenvolvida pela Secretaria do Meio Ambiente (SEMA-DF) e que integra o CITInova, um amplo projeto multilateral realizado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) para a promoção de sustentabilidade nas cidades brasileiras por meio de tecnologias inovadoras e planejamento urbano integrado, com financiamento do Fundo Global para o Meio Ambiente. O projeto é executado pela SEMA, em Brasília, com gestão do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma) e do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE).



Iniciada nos primeiros meses de 2019 com o plantio consorciado de espécies arbóreas e frutíferas nativas do cerrado, os SAFs já garantem alimentos e benefícios econômicos para 37 famílias e contemplam uma área total de 20 hectares nas bacias do Descoberto e da Serrinha do Paranoá, no DF.

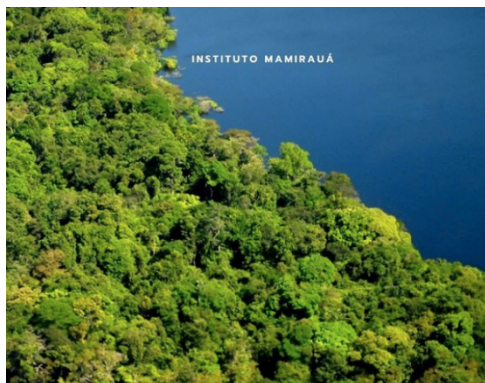
E para concluir essa última etapa, Ernst Götsch, especialista em Agricultura Sintrópica, realizou uma oficina sobre manejo e ensinou os produtores como utilizar a terceira máquina inovadora que entregou ao programa: um podador de altura de grande utilidade para o manejo nas linhas de plantio, onde árvores mais altas convivem com legumes, hortaliças e outros produtos da agrofloresta.

No total o projeto piloto de SAFs mecanizados ofereceu quatro módulos de cursos teóricos e práticos para pequenos agricultores da região; plantio em mutirão de agrofloresta, com orientação de especialistas, em cerca de 1/2 hectare (ou 5 mil m²) de cada família selecionada; ações de manutenção; e entrega das três novas tecnologias inovadoras para facilitar e acelerar o plantio.

Leia a matéria completa em gov.br/mcti



FINANCIAMENTO APOIA FAO E INSTITUTO MAMIRAUÁ/MCTI EM PROJETO DE FORTALECIMENTO DO MANEJO SUSTENTÁVEL DE RECURSOS NATURAIS NA REGIÃO AMAZÔNICA



Fortalecer o processo de gestão participativa dos recursos naturais para o desenvolvimento econômico sustentável, conservar a biodiversidade e incentivar a manutenção das reservas de carbono nas áreas úmidas amazônicas são os principais objetivos de um novo projeto financiado pelo Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF, na sigla em inglês) no Brasil, coordenado pelo Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, com o apoio do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) e outros parceiros locais.

O investimento no valor de US\$ 3,4 milhões doados pelo GEF e US\$ 18,6 milhões de financiamento nacional será direcionado para atividades desenvolvidas em três estados da federação: Pará, Amapá e Amazonas, impactando quase 6 mil pessoas

e mais de 18 milhões de hectares. Leia mais em mamiraua.org.br

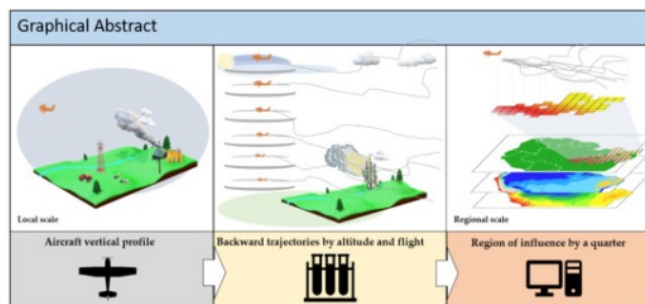
TORRE ATTO COMPLETA 5 ANOS E PERMITE MEDIR INTERAÇÕES FLORESTA-ATMOSFERA NA AMAZÔNIA

A torre ATTO (sigla para Amazonian Tall Tower Observatory) completou 5 anos em 2020 e continua essencial para a compreensão do papel do ecossistema amazônico tropical em condições de mudanças climáticas. Ela tem 325 metros e está instalada na Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Uatumã, no Amazonas. Participam do projeto instituições científicas brasileiras e estrangeiras, como o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), unidade de pesquisa do MCTI.

O pesquisador Antonio Manzi, do Inpe, fala sobre o processo coletivo para transformar em realidade a torre ATTO em artigo recentemente publicado na página do projeto. [Clique aqui](#) e confira a íntegra do texto do pesquisador do INPE/MCTI. Leia mais em inpe.br



ESTUDOS ANALISAM GASES NA ATMOSFERA DA AMAZÔNIA PARA ENTENDER OS EFEITOS DO USO E COBERTURA DO SOLO NA REGIÃO



Utilizar dados de coleta de ar de aeronaves que sobrevoam cinco localidades da Amazônia oriental e ocidental foi a técnica adotada por pesquisadores do Projeto CARBAM (Variação Interanual do Balanço de Gases de Efeito Estufa na Bacia Amazônica e seus Controles sob Aquecimento e Variação Climática) para identificar o perfil atmosférico das aeronaves e determinar fluxos de gases de efeito estufa em escalas regionais, no período de 2010 a 2018. O objetivo é analisar os efeitos das mudanças de uso e cobertura do solo na região e o balanço dos gases na atmosfera.

“As concentrações de diferentes gases que observamos na atmosfera são uma consequência de todos os processos de interações entre a biosfera e atmosfera (emissão e absorção de gases) que ocorreram no caminho destas massas de ar.”, explica a pesquisadora e coautora do estudo, Liana Anderson, do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden) - unidade de pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações.

Veja a matéria em cemaden.gov.br



25 ANOS DA INTERNET COMERCIAL NO BRASIL: O QUE MUDOU AO LONGO DOS ANOS?



Em 2020, a internet comercial completou 25 anos. Você se lembra da primeira vez que se conectou à internet? Há 31 anos, quando a Rede Nacional de Pesquisa (RNP) – vinculada ao MCTI - nasceu como um projeto do CNPq/MCTI, um dos grandes propósitos era atender aos anseios da comunidade acadêmica, que queria estar conectada com seus pares estrangeiros. Em 1992, entrou em operação o primeiro backbone de internet do Brasil, com a conexão de rede acadêmica entre Rio de Janeiro e São Paulo, em apoio à realização da Eco-92. Antes da abertura para a internet comercial no Brasil, foi a primeira vez em que pessoas físicas não vinculadas à universidade puderam ter uma experiência semelhante à transferência de arquivos e uso de correio eletrônico.

O tema 25 anos da internet foi abordado pelo evento Internet Festival, em formato 100% online e gratuito, realizado entre os dias 7 e 14 de dezembro. Saiba mais em

<https://internetfestival.com.br/>

Leia a matéria completa em rnp.br

INSA/MCTI REALIZA DISTRIBUIÇÃO DA PALMA NO MUNICÍPIO DE SÃO FERNANDO (RN)

O Instituto Nacional do Semiárido (INSA/MCTI) iniciou neste mês de dezembro a distribuição de palma forrageira para agricultores do município de São Fernando, no Rio Grande do Norte, por meio do Projeto Segurança Forrageira e Produção Madeireira em Bases Agroecológicas no Semiárido Brasileiro. O projeto tem como objetivo estudar a palma forrageira consorciada com leguminosas nativas adaptadas, irrigada com esgoto municipal tratado, visando contribuir com a segurança alimentar do rebanho e com a produção de madeira. De acordo com a estimativa, neste primeiro corte serão distribuídas cerca de 180 mil raquetes.



O projeto implantou uma unidade de pesquisa e multiplicação com palma forrageira resistente a Cochonilha-do-Carmim em consórcio com outras espécies forrageiras e madeiras irrigadas com água residuária nos municípios de São Fernando (RN) e Frei Martinho (PB). Confira mais informações em portal.insa.gov.br

AGENDA

16 DE DEZEMBRO, 14H – PLANOS TECNOLÓGICOS PARA GERAÇÃO RENOVÁVEL DE ENERGIA A PARTIR DE PAINÉIS FOTOVOLTAICOS E RESÍDUOS AGRÍCOLAS E AGROINDUSTRIAIS ENCERRAM CICLO DE WEBINÁRIOS



Com a apresentação nesta quarta-feira (16/12), às 14h, dos Planos de Ação Tecnológica para aproveitamento de resíduos agrícolas e agroindustriais e adoção de fogões acoplados a sistemas fotovoltaicos em edificações, o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) encerra o circuito de webinários “Contribuição de tecnologias de baixo carbono para o desenvolvimento sustentável”. Realizado desde outubro, o circuito detalhou 12 planos que consideram tecnologias prioritárias para desenvolvimento e difusão no País até 2030. O pesquisador convidado será Pedro Rochedo (PPE/COPPE/UFRJ).

Transmissão ao vivo/Zoom: <https://cutt.ly/KhGxUAq>